



# revista Ensaaios

ISSN 2175-0564



20

Revista do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e das graduações em Sociologia e Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (RJ).



## Revista Ensaios

Revista Eletrônica do corpo discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e das graduações em Ciências Sociais e Sociologia da Universidade Federal Fluminense (UFF).

### Website:

<https://periodicos.uff.br/ensaios>

### Redes Sociais:

[instagram.com/revistaensaios/](https://www.instagram.com/revistaensaios/)

[facebook.com/revistaensaios](https://www.facebook.com/revistaensaios)

[twitter.com/revistaensaios](https://twitter.com/revistaensaios)

### Contatos:

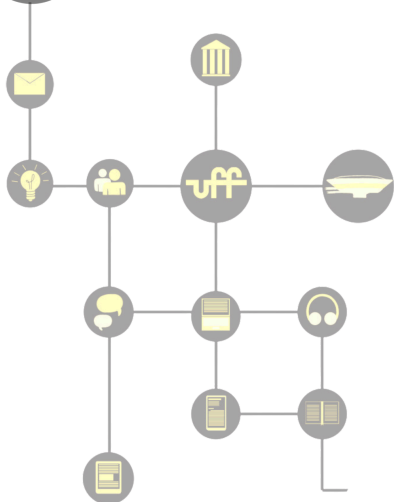
[revistaensaios.uff@gmail.com](mailto:revistaensaios.uff@gmail.com)

### Endereço Postal:

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia - Campus do Gragoatá, Bloco O. Rua Professor Marcos Waldemar de Freitas Reis. S/N. São Domingos, Niterói – RJ CEP: 24210-201.



**REVISTA ELETRÔNICA ENSAIOS**  
Publicação eletrônica  
Niterói - v.20, 144p. – jan-dez, 2022.



## Editorial

**Leandro Cabral de Almeida**  
Editor-adjunto

O trabalho de um periódico científico é fundamental para o desenvolvimento da ciência, da cultura e da educação de um país. As revistas científicas possibilitam que os resultados de pesquisas sejam avaliados por pares, divulgados para a comunidade acadêmica e para a sociedade, além de permitir a criação de espaços para a publicização do debate científico e sua preservação. Por outro lado, é também um instrumento essencial para a mensuração das pesquisas realizadas e para a elaboração de novos estudos. Durante a pandemia de Covid-19, ficou evidente que a divulgação do conhecimento científico é um fator imprescindível de redução de danos (de diversos tipos). No entanto, são inúmeros os desafios colocados à comunicação científica no Brasil, assim como à pesquisa e ao ensino. Majoritariamente, o trabalho editorial é realizado de forma não remunerada por professores e alunos de graduação e de programas de pós-graduação de universidades públicas, contando com baixo financiamento público e ausência de planejamento estratégico para seu funcionamento e custeio em longo prazo. Recentemente, o corte orçamentário para programas de apoio à editoração científica se mostrou fonte de pressão e ameaça à preservação de muitas revistas científicas.

Enfrentamos problemas da mesma ordem, que geraram acúmulos de dificuldades ao trabalho editorial da Ensaaios, sobretudo com a saída de muitos editores, importantes, envolvidos com processos de qualificação e defesa, de seleção para o mestrado e doutorado ou que estão em período de conclusão de curso. Como a maior parte das revistas discentes do país, realizamos um trabalho colaborativo, tendo que se desdobrar entre muitas demandas e lidando cotidianamente com poucos recursos. Lamentavelmente, essa situação afetou profundamente diversos aspectos de nosso periódico. Gostaríamos de publicamente pedir desculpas pelo atraso no processo editorial e pelas dificuldades recentes que afetaram a revista, seus autores e comunidade acadêmica.

No entanto, a Revista Ensaaios está passando por um processo de reorganização de suas atividades editoriais. E como

resultado desse trabalho, estamos publicando o volume 20, ora apresentado. Somos gratos pelo apoio concedido pelas professoras Carolina Zuccarelli e Juliana Vinuto (coordenadoras do PPGS-UFF), mas também pelo professor Valter Lúcio de Oliveira (novo Editor-chefe da Ensaio). Contudo, tal empreitada não seria possível sem o generoso empenho dos editores, antigos e novos, especialmente, Daniela Torres, Danielle Pereira, Cleris Albuquerque, Stefany Ciolfi, Luiza Melo, Leila M. Barboza, Heitor Guimarães, Marcelo Rocha e Oberdan Ribeiro.

O volume atual é composto por cinco artigos originais, quatro ensaios (um ensaio em língua estrangeira), um relato de experiência, três resenhas (duas resenhas do Edital de parceria com a editora EDUSP) e três poesias. Abrindo a seção de artigos originais, ***A produção do Outro dentro e além das fronteiras: o “árabe” como uma ameaça à civilização***, de Alberto Luis Silva, aborda a construção discursiva do árabe ou do muçulmano, o “outro”, como um inimigo público tanto interno às fronteiras nacionais quanto externo aos limites do “Ocidente”. Nesse caso, mobilizando referenciais teóricos de Edward Said, mas especialmente de Judith Butler e Herving Goffman, para compreender como esse processo reforça uma identidade europeia (mas também estadunidense e ocidental) associada à ideia de progresso e de civilização em detrimento do “outro”, desumanizado, estigmatizado, com vistas à justificar a exclusão e retirada de direitos de grupos sociais no âmbito interno e legitimar guerras e empreendimentos neocoloniais (expansionistas e racistas) no Oriente Médio.

Na sequência, Juber Marques Pacífico nos apresenta ***A influência das elites na manutenção das desigualdades sociais no Brasil***, um importante trabalho sobre a trajetória das desigualdades sociais, a partir de uma análise histórica da forma como as elites mobilizaram e se beneficiaram com o processo de naturalização das desigualdades, incidindo sobre as instituições, sobretudo estatais, a fim de manter o controle da ordem social e preservar seus privilégios e interesses. Recorrendo a autores como Jessé Souza, Florestan Fernandes e Darcy Ribeiro, o estudo proposto nos ajuda a compreender os mecanismos pelos quais as elites historicamente investem na constituição de bloqueios às transformações sociais profundas da sociedade brasileira.

No centenário da antropóloga Berta Ribeiro, companheira de vida e de antropologia de Darcy Ribeiro, a autora Bianca Luiza Freire de Castro França nos oferece uma significativa homenagem e análise de seu trabalho em ***Muito mais do que uma esposa: vida-obra de Berta Ribeiro (1924-1997)***. Considerando a vasta bibliografia produzida pela antropóloga, mas também explorando diários e cartas pessoais trocadas com seu companheiro, o artigo coloca em destaque aspectos biográficos importantes do casal, mas demonstra, sobretudo, o processo formativo de Berta e o modo como em sua trajetória firmou os limites entre as convergências e singularidades em relação ao trabalho de Darcy Ribeiro, como em sua valorização dos saberes indígenas, sua cultura material e contribuições para a sociedade brasileira, os significados de cada artefato para os grupos indígenas, as trocas que realizavam e

como, nesse processo, se difundiam crenças, conhecimentos, instituições, técnicas, que muitas vezes manifestavam-se em culturas regionais delineando a forte presença indígena na cultura nacional. Suas diferenças também ficam perceptíveis no recorte teórico-metodológico que empregam - Berta mais etnográfica e reconhecidamente minuciosa, sistematizada e com uma escrita mais organizada e precisa. A autora Bianca França contribui com um processo, ainda em curso, de superação da negligência que recai sobre a importância dada às mulheres cientistas na historiografia das ciências (e na ciência, como um todo). Nesse caso, ressaltando a contribuição de Berta Ribeiro à antropologia e etnografia com suas pesquisas construídas com paixão, mas, sobretudo com rigor, abrangência e extrema generosidade. A autora é responsável ainda pela direção e produção de um documentário sobre a antropóloga brasileira, intitulado "Para Berta, com amor", lançado em novembro de 2023.

O quarto artigo dessa seção, ***A discussão de ética e compromisso etnográfico na obra de Taniele Cristina Rui com usuários de crack em São Paulo e Campinas***, de Beatriz Castelo Branco Maciel, apresenta uma reflexão acerca dos temas segurança e ética no trabalho etnográfico, considerando especificamente o trabalho da antropóloga Taniele Cristina Rui, autora de "Nas tramas do crack: etnografia da abjeção", publicado em 2014. A autora salienta a forma como a antropóloga Taniele Rui optou, em sua pesquisa de campo junto aos usuários de crack e agentes de programas de redução de danos de Campinas e São Paulo, por utilizar da observação participante como estratégia metodológica fundamental. O objetivo é demonstrar a tessitura do processo de reflexividade inerente às dimensões subjetivas e intersubjetivas das relações interpessoais estabelecidas na vivência em campo, elucidando a complexidade da pesquisa antropológica, chamando a atenção para a ética etnográfica que necessariamente deve acompanhar o encontro com o outro e a interpretação e significação de percepções, descrições, emoções, sobretudo ao lidar com uma população tão hostilizada por outros cidadãos, por agentes de políticas públicas e de saúde e pelo próprio poder público.

Encerrando a seção de artigos originais, Bruna Siqueira dos Santos Señorans aborda em ***Aprender a Empreender: Pedagogia das Competências e Acumulação Flexível***, a forma como se estabeleceu um projeto hegemônico para a educação brasileira após o golpe de 2016, com o impeachment ilegítimo da presidente Dilma Rousseff e a crise política que se abriu a partir de então, cujo cerne visa a adequar a reestruturação das políticas educacionais às necessidades do capitalismo de acumulação flexível. Para isso, a autora recorre ao materialismo dialético, mobilizando importantes autores, como Ricardo Antunes, David Harvey, István Mészáros, mas realizando uma análise das legislações vigentes sobre educação e trabalho, da bibliografia sobre o tema, de modo a elucidar os mecanismos como os projetos de reforma do ensino médio, sobretudo, com a inserção da "pedagogia das competências", o desenvolvimento de "subjetividades flexíveis" e a promoção de itinerários formativos voltados ao ensino do empreendedorismo atendem a

necessidade de associação entre a formação educacional e a superexploração do trabalho, como um processo intrínseco à reestruturação do capitalismo em tempos de exacerbação de sua crise estrutural, de avanço da agenda neoliberal e da constituição de uma nova morfologia do mundo do trabalho, marcada pela intensificação da informalidade e precariedade.

A segunda parte da revista, dedicada aos ensaios, apresenta quatro trabalhos, iniciando com ***A montanha a se escalar: um ensaio sobre o mito de Sísifo, fantasmagoria, fetichismo e música da corrente dominante***, de Gabriel Luz Siqueira de Aquino Vieira. Uma análise da relação estabelecida entre artistas musicais da corrente dominante e público, mobilizando o conceito de fetichismo da mercadoria, de Karl Marx, mas também de fantasmagoria e aura, de Walter Benjamin, propondo uma reflexão crítica sobre os mecanismos pelos quais a indústria musical (capitalismo) obscurecem o valor de uso da mercadoria, o processo de fetichismo e a alienação do público. Um estudo que utiliza a alegoria do mito de Sísifo, de Albert Camus, para conduzir a análise. O que é feito de modo muito pertinente. Em ***Os Papangus de Beberibe: cultura popular, riso e hibridismo***, de Pedro Pereira do Nascimento, encontramos reflexões que ressaltam elementos fundamentais da cultura popular do nordeste, a partir da análise da manifestação tradicional dos Papangus de Beberibe. Trata-se de pessoas que se travestem, usam máscaras e chicotes, e saem pelas ruas em cortejos realizando brincadeiras com as pessoas que encontram pelo caminho, especialmente durante a Semana Santa, em comunidades do litoral leste do Ceará. O autor maneja os conceitos de cultura popular e hibridismo, recorrendo a autores como Mikhail Bakhtin, Néstor Canclini e André Gago, entre outros, para explorar os traços que compõem essa manifestação cultural tão rica e intrigante do nordeste. William Guimarães de Carvalho Costa, nos brinda com o ensaio ***A utilização de um simulador para o ensino do processo do efeito estufa, apoiado pela teoria de desenvolvimento de Jean Piaget***. Um trabalho que versa sobre o emprego de metodologias, recursos, tecnologias, computadores, internet em atividades didáticas para o ensino de ciências. O autor parte de preocupações que surgiram no contexto da pandemia, período no qual os educadores tiveram que lidar diretamente com a realidade de “isolamento social” e tais ferramentas mostraram-se uma alternativa de reduzir os danos que a pandemia infringia sobre a relação ensino-aprendizagem. Ou seja, partindo da própria realidade de professor, mas também de pesquisador, William Costa empreende uma análise do uso de um simulador virtual para o ensino do processo do efeito estufa, recorrendo à teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget e ressaltando as contribuições e potencialidades de tal proposta. Encerrando nossos ensaios, recebemos a contribuição da professora Greys Nuñez Ríos, da Universidad de la Costa (Colômbia), com ***Hacia un ecosistema de gestión educativa intercultural: Una perspectiva desde la política pública para la calidad de la educación***, que discorre sobre a forma como ações concretas voltadas para possibilitar o acesso à educação de qualidade com igualdade e equidade podem gerar nos parâmetros da cidadania, pelo papel humanizador que desempenham, promovendo coesão e convivência

harmoniosa, interculturalmente, sobretudo. Partindo da análise de políticas públicas, a autora propõe a criação de um “ecossistema de gestão educacional intercultural” que sirva de referência para o desenvolvimento de teorias e práticas políticas voltadas ao fomento da qualidade da educação, capaz de superar desigualdades, reconhecendo e reforçando diversidades, mas especialmente criando oportunidades e pilares para a constituição de uma visão holística e étnica à gestão educacional.

No presente volume, temos ainda um relato de experiência, elaborado por Henrique da Costa Valério Quagliato, editor-chefe da Revista Sociologias Plurais, intitulado ***Uma empreitada tateante: notas sobre o IV Fórum de Revistas Digitais de Discentes em Ciências Sociais***, na qual é exposto o processo de organização de uma estrutura de publicação na forma de um periódico na área de Ciências Sociais e Sociologia, na Universidade Federal do Paraná, empreitada iniciada por discentes do Programa de Pós-Graduação de Sociologia da referida instituição, ainda em 2012. Contribuição muito importante por compartilhar inquietações, dificuldades, estratégias e conquistas enfrentadas por muitas revistas científicas no país.

E, por fim, essa edição traz ainda três resenhas e três poesias. Uma resenha elaborada por Sérgio Ricardo Alves Oliveira, intitulada ***Como Pensam os ‘Nativos’: o capitão Cook como Lono e a história***, do importante livro de Marshall D. Sahlins, “Como pensam os “nativos”: sobre o capitão Cook, por exemplo”, republicado pela editora EDUSP. E como desdobramento de uma parceria da Revista Ensaios com a EDUSP, apresentamos a resenha de Pablo Emmanuel Romero Almada, atualmente pesquisador de Pós-Doutorado no Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV/USP) e professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, da UNESP. ***Violência, autoritarismo e memórias na Literatura Brasileira***, apresenta o livro “Crítica em Tempos de Violência”, de Jaime Ginzburg, um inovador trabalho sobre a relação transversal entre formas de violência e literatura. E ***Quais os limites da racionalidade na relação das Instituições Públicas com os cidadãos em países do Sul Global?***, de Felipe Vidal Benvenuto Alberto, é uma resenha do livro organizado pelo renomado cientista político brasileiro, José Álvaro Moisés, “Democracia e Confiança: Por que os Cidadãos Desconfiam das Instituições Públicas?” - também resultado da parceria com a editora EDUSP.

O volume, riquíssimo, por sinal, é encerrado com as poesias do historiador e músico José D’Assunção Barros, autor de ***As formas da escravidão***, de Rafaella Andrade Vivenzio, com ***Arte é luta***, e de Marcelo Souza Marques, que nos apresenta ***Autossabotagem***.

Somos gratos à compreensão e generosidade de nossos autores.

Particularmente, agradeço à equipe editorial da Revista Ensaios pelo companheirismo e empenho dedicado ao trabalho com a presente edição!

Boa leitura!



## Sumário

<b>EDITORIAL</b>	<b>3</b>
<b>ARTIGOS ORIGINAIS</b>	<b>9</b>
A produção do Outro dentro e além das fronteiras: o “árabe” como uma ameaça à civilização – <i>Alberto Luis Silva</i>	<b>9</b>
A influência das elites na manutenção das desigualdades sociais no Brasil – <i>Juber Marques Pacífico</i>	<b>21</b>
Muito mais do que uma esposa: vida-obra de Berta Ribeiro (1924-1997) – <i>Bianca Luiza Freire de Castro França</i>	<b>36</b>
A discussão de ética e compromisso etnográfico na obra de Taniele Cristina Rui com usuários de crack em São Paulo e Campinas – <i>Beatriz Castelo Branco Maciel</i>	<b>50</b>
Aprender a Empreender: Pedagogia das Competências e Acumulação Flexível – <i>Bruna Siqueira dos Santos Señorans</i>	<b>59</b>
<b>ENSAIOS</b>	<b>74</b>
A montanha a se escalar: um ensaio sobre o mito de Sísifo, fantasmagoria, fetichismo e música da corrente dominante – <i>Gabriel Luz Siqueira de Aquino Vieira</i>	<b>74</b>
Os Papangus de Beberibe: cultura popular, riso e hibridismo – <i>Pedro Pereira do Nascimento</i>	<b>84</b>
A utilização de um simulador para o ensino do processo do efeito estufa, apoiado pela teoria de desenvolvimento de Jean Piaget – <i>William Guimarães de Carvalho Costa</i>	<b>92</b>
Hacia un ecosistema de gestión educativa intercultural: Una perspectiva desde la política pública para la calidad de la educación – <i>Greys Nuñez Ríos</i>	<b>100</b>
<b>RELATOS DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>111</b>
Uma empreitada tateante: notas sobre o IV Fórum de Revistas Digitais de Discentes em Ciências Sociais – <i>Henrique da Costa Valério Quagliato</i>	<b>111</b>
<b>RESENHAS</b>	<b>118</b>
Como Pensam os ‘Nativos’: o capitão Cook como Lono e a história – <i>Sérgio Ricardo Alves Oliveira</i>	<b>118</b>
<b>EDITAL DE RESENHISTAS – EDUSP</b>	<b>126</b>
Violência, autoritarismo e memórias na Literatura Brasileira – <i>Pablo Emmanuel Romero Almada</i>	<b>126</b>
Quais os limites da racionalidade na relação das Instituições Públicas com os cidadãos em países do Sul Global? – <i>Felipe Vidal Benvenuto Alberto</i>	<b>133</b>
<b>POESIAS</b>	<b>138</b>
As formas da escravidão – <i>José D’Assunção Barros</i>	<b>138</b>
Arte é luta – <i>Rafaella Andrade Vivenzio</i>	<b>141</b>
Autossabotagem – <i>Marcelo Soares Marques</i>	<b>143</b>